



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0073 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. No que se refere à estrutura da narrativa, o enredo é construído em terceira pessoa e conta a história da amizade entre a menina Livia e seu gatinho Bil, cuja trama central gira em torno do desaparecimento do animal. Embora a obra seja constituída de uma estrutura que possibilite o acabamento estético necessário aos enunciados, o texto é relativamente previsível, o que tende a reduzir a participação criativa da criança durante a leitura. A construção da personalidade do gato Bil, cuja cor varia conforme o humor, por exemplo, pode criar um efeito de transição entre o real e o imaginário. Entretanto, esse recurso, apesar de ser um dos principais elementos expressivos da narrativa, acaba por reduzir o efeito de surpresa nas ações do personagem, tornando previsíveis não apenas suas reações, mas também o desenrolar da trama. Isso pode ser observado em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, além de sugerir um aspecto lúdico da personalidade de Bil, também contribui para reforçar a previsibilidade do personagem. Tal associação antecipa tanto seu comportamento travesso quanto a possibilidade de desaparecimento diante de situações em que se sinta ameaçado, como é possível perceber no seguinte excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, a partir do momento que o gato Bil era chamado atenção, mudava de como e desaparecia. De modo semelhante, quando Livia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” reforça essa previsibilidade, pois tende a evocar no leitor a ideia dos jogos de ilusão, especialmente aqueles relacionados ao desaparecimento, o que é corroborado na página 18, quando é narrado: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade”. Por outro lado, o texto incorpora recursos da prosa poética, o que contribui para ampliar sua expressividade. A disposição das rimas, por exemplo, atua não apenas na construção estética, mas também na caracterização dos personagens. Isso se evidencia na descrição do gato: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A rima entre “camaleão” e “razão” intensifica a metáfora entre os animais e reforça a ideia de uma personalidade travessa, marcada pela mudança de cor conforme a situação em que o personagem se encontra. Mesmo que a obra apresente um acabamento estético aos enunciados, o texto dispõe parcialmente de uma qualidade literária, já que o texto demonstra situações de previsibilidade, o que pode reduzir a participação do leitor no seu processo de recepção.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	13

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Quanto aos índices de indeterminação do texto, observa-se que a obra apresenta uma estrutura relativamente previsível, o que tende a reduzir a participação criativa da criança durante a leitura. A construção da personalidade do gato Bil, cuja cor varia conforme o humor, por exemplo, produz um interessante efeito de transição entre o real e o imaginário. No entanto, esse recurso, embora se destaque como um dos principais elementos expressivos da narrativa, acaba por atenuar o efeito de surpresa nas ações do personagem, tornando previsíveis não apenas suas reações, mas também o desenvolvimento da trama. Tal característica é evidenciada em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, além de sugerir um aspecto lúdico da personalidade de Bil, também contribui para reforçar a previsibilidade do personagem, o que pode impedir a participação do leitor para a atribuição de sentidos. Dessa forma, tal associação antecipa tanto seu comportamento travesso quanto a possibilidade de desaparecimento diante de situações em que se sinta ameaçado, como é possível perceber no seguinte excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, a partir do momento que o gato Bil era chamado atenção, mudava de como e desaparecia. De modo semelhante, quando Lívia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” reforça essa previsibilidade, pois tende a evocar no leitor a ideia dos jogos de ilusão, especialmente aqueles relacionados ao desaparecimento, o que é corroborado na página 18, quando é narrado: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade”. No que tange à perspectiva estética, as rimas possibilitam à criança uma leitura criativa e ativa, abrindo espaço para a construção de significados. Embora sejam um recurso recorrente ao texto poético, as rimas compõem a tessitura da narrativa, provocando no leitor tanto estranhamento quanto ludicidade. Nesse sentido, as rimas podem criar uma lacuna significativa, favorecendo a incursão da criança no texto e estimulando o processo de inferências do leitor. Um exemplo está na página 5: “Havia um gatinho chamado Bil, diferente de tudo que já viu. Tinha pelos como tufos de algodão e olhos em formato de feijão.”. A rima entre o substantivo “Bil” e o verbo “viu” estabelece uma tensão, uma vez que sugere a peculiaridade do gato e convida o leitor a formular hipóteses sobre sua personalidade. Essa tensão pode ser produtiva, uma vez que alimenta expectativas e pode ser confirmada ou redimensionada no ato da recepção. Sendo assim, o texto pode favorecer a participação criativa da criança, mesmo que apresente situações de previsibilidade, que podem reduzir a interação do leitor em seu processo de recepção da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	5
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	8

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra parcialmente apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. No que se refere à inventividade, a construção da personalidade do gato Bil, cuja cor varia conforme o humor, pode criar um efeito de transição entre o real e o imaginário. Tal recurso é predominante na narrativa, que, por sua vez, reduz o efeito de surpresa nas ações do personagem, tornando-o previsível ao leitor. Isso pode ser observado em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, além de poder sugerir uma característica lúdica de Bil, contribui como elemento que atribui previsibilidade à personalidade travessa do personagem. De modo semelhante, quando Lívia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” reforça essa previsibilidade, pois tende a evocar no leitor a ideia dos jogos de ilusão, especialmente aqueles relacionados ao desaparecimento, o que é corroborado na página 18, quando é narrado: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade”. No campo das culturas infantis, o vínculo afetivo entre a menina Lívia e Bil também se mostra relevante. O excerto “Sua tutora, a menina Lívia, dizia que ele era um gato mágico. Pequeno como era, cabia nas palmas das mãos.” (p. 8 - 9) evidencia uma relação de afeto e cuidado, possibilitando uma reflexão sobre como as crianças elaboram e vivenciam suas experiências afetivas. Nesse sentido, a obra não apenas cria universos reais e imaginários, mas também suscita diálogos com dimensões constitutivas da infância, como a imaginação, a ludicidade e a formação dos afetos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	8

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. A história, ao trazer nuances verossímeis ao cotidiano do leitor, revela-se coerente com a idade indicada para sua leitura. Nesse contexto, a relação afetiva entre a menina Lívia e o gatinho Bil favorece a identificação do leitor com o texto, ao mesmo tempo em que é construída de forma respeitosa e compatível com o universo infantil. Os recursos lúdicos empregados, como as rimas, dialogam com o campo lúdico da criança, estimulando-a a brincar com a sonoridade das palavras. Um exemplo pode ser visto em: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). Além disso, o vocabulário selecionado articula-se ao repertório linguístico do leitor, favorecendo tanto a compreensão quanto a fruição estética. Isso se evidencia em trechos como: “Então, ele fugia chateado. E, quando se escondia, hum... Adivinha? Sumia! Obrigando a menina a gritar.” (p. 13) e “Estavam todos tristes e desanimados. Aos prantos, a menina pensava: como seria a vida em casa sem o gato brincalhão, que mais parecia um tufão e desaparecia num toque de mão, obrigando todo mundo a gritar [...]” (p. 24). Esses exemplos revelam a construção de um campo semântico acessível e lúdico, que não apenas propicia a compreensão do texto, mas também estimula a participação ativa e criativa da criança no processo de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	24
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	13

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Embora de forma sutil, a obra abre espaço para discussões em torno das questões relacionadas ao gênero. Um exemplo pode ser observado na representação de uma personagem feminina conduzindo um caminhão, veículo tradicionalmente associado ao universo masculino: “[...] mulher do caminhão” (p. 22). No que se refere à quebra de paradigmas relacionados ao etarismo, a narrativa, articulando texto verbal e ilustrações, apresenta personagens idosos em papéis ativos e afetivos no enredo. Isso se evidencia nas páginas 10 e 11: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção.” Aqui, os avós são retratados não como figuras passivas, mas como parte integrante da vida lúdica e cotidiana da criança. Por fim, destaca-se também o campo lexical do texto, que, além de ser condizente com a faixa etária do público infantil, contribui para a ampliação do vocabulário do leitor. Palavras como “tufo” (p. 5), “tutora” (p. 8), “peralta” e “tranqueira” (p. 10) ampliam o repertório linguístico da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	5
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	8

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. No que diz respeito à estrutura, o enredo é construído em terceira pessoa e narra a amizade entre a menina Lívia e seu gatinho Bil, cuja trama central gira em torno do desaparecimento do animal. Nesse contexto, a obra apresenta uma organização espaço-temporal significativa, permitindo que o leitor acompanhe os acontecimentos de forma cronológica, como pode ser percebido no seguinte trecho: “Já na hora de dormir, o gatinho tão pequeno misturava-se aos brinquedos [...]” (p. 17). A expressão “hora de dormir” sugere não apenas o período noturno, mas também representa a duração em que ocorre o desaparecimento de Bil. Do mesmo modo, a obra apresenta os espaços onde a narrativa se desenrola, como se observa em: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção.” (p. 10). A disposição metonímica de termos como “porão” e “sofá” sugere a ambientação doméstica, remetendo ao espaço da casa. Essa espacialidade também se amplia em: “Procuraram no quintal, no alto do pé da goiabeira” (p. 20), em que o “quintal” aparece como parte do todo da casa, e em: “A vizinha disse que não viu, o homem do pão também não, muito menos a mulher do caminhão” (p. 22), trecho que desloca a narrativa para um ambiente externo, sugerindo uma vizinhança com características urbanas. Essas nuances revelam como a organização espaço-temporal constitui um recurso relevante para a recepção da obra, direcionando o leitor tanto na progressão narrativa quanto na construção de sentidos sobre os lugares e tempos vividos pelas personagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	20

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. Quanto aos discursos das personagens, a interlocução se estabelece em uma dupla perspectivas. A primeira ocorre entre as próprias personagens, como na pergunta recorrente: “Alguém viu o gato Bil?” (p. 11, 13 e 15); e na resposta: “Ninguém viu o gato Bil!” (p. 22). A segunda se dá entre personagem e leitor: “Alguém viu o gato Bil? Você viu?” (p. 27). Essa abertura ao interlocutor externo confere à obra uma natureza dialógica, estimulando a participação ativa do leitor no desenrolar da narrativa. Embora a base do diálogo seja sempre a mesma, a busca por Bil, a variação no tom empregado atribui diferentes nuances de sentido. Assim, a mesma pergunta pode expressar preocupação (p. 14), desespero (p. 16), quando Lívia grita à procura do gato, ou ainda mobilização para a ação da procura pelo gatinho (p. 22). Essa variação linguística, associada à entonação e ao contexto, pode sugerir a carga emocional das personagens. Dessa forma, a obra articula repetição, constituída por um paralelismo sintáticos, e variação do tom de modo expressivo, transformando uma frase em um recurso relevante que amplia tanto a dramaticidade da narrativa quanto a sua dimensão participativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	27

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra parcialmente apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). No que diz respeito à originalidade, a construção da personalidade do gato Bil, cuja cor varia conforme o humor, pode criar um efeito de transição entre o real e o imaginário. Esse recurso, embora constitua um dos principais elementos expressivos da narrativa, acaba por reduzir o efeito de surpresa nas ações do personagem, tornando previsíveis não apenas suas reações, mas também o desenrolar da trama. Isso pode ser observado em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, além de sugerir um aspecto lúdico da personalidade de Bil, também contribui para reforçar a previsibilidade do personagem. Tal associação antecipa tanto seu comportamento travesso quanto a possibilidade de desaparecimento diante de situações em que se sinta ameaçado, como é possível perceber no seguinte excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, a partir do momento que o gato Bil era chamado atenção, mudava de como e desaparecia. De modo semelhante, quando Lívia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” reforça essa previsibilidade, pois tende a evocar no leitor a ideia dos jogos de ilusão, especialmente aqueles relacionados ao desaparecimento, o que é corroborado na página 18, quando é narrado: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade”.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	8

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

☐ Sim ☐ Parcialmente ☒ Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e ampliam o universo de significação da obra. Apesar de apresentar um recurso visual que dialoga com o texto verbal, as ilustrações não possibilitam uma ampliação do universo de significação da obra. Essa correspondência direta entre imagem e palavra limita a participação ativa e criativa da criança, reduzindo a abertura interpretativa necessária à experiência estética. Nos elementos visuais das páginas 6, 7 e 11, por exemplo, as cores do gato Bil, que transitam do lilás para outras tonalidades, estão em consonância com a descrição verbal de sua natureza camaleônica: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). Assim, as ilustrações acabam por apenas reiterar o conteúdo do texto verbal, sobretudo no que diz respeito à relação entre as cores, a personalidade do felino e a metáfora do camaleão, o que tende a restringir a liberdade interpretativa e o engajamento do leitor no processo de significação da obra. Nas ilustrações das páginas 12 e 13, em que a mãe aparece ao lado de Lívia, a expressão desconfiada e os braços cruzados da personagem funcionam como recursos visuais que reiteram o caráter traquino do gato Bil. Tal representação visual, entretanto, não introduz novas aberturas para o leitor inferir significados de leitura, limitando-se a reforçar o que já é expresso verbalmente no excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, [...] era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, ainda que dialoguem com o texto verbal, as ilustrações não permitem a ampliação dos sentidos possíveis da obra, restringindo a pluralidade interpretativa do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	20-26
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	12-13

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Embora apresentem recursos visuais em diálogo com o texto escrito, as imagens não ampliam o campo de significação da obra, o que limita a participação ativa e criativa do leitor. Essa correspondência entre palavra e imagem reduz a abertura interpretativa necessária à experiência estética. Isso pode ser observado, por exemplo, nas páginas 6, 7 e 11: os elementos visuais que representam as cores do gato Bil, variando do lilás para outras tonalidades, estão em total consonância com a descrição verbal de sua natureza camaleônica: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). Assim, as ilustrações acabam apenas reiterando o conteúdo do texto verbal, sobretudo no que se refere à relação entre as cores, a personalidade do felino e a metáfora do camaleão, o que restringe a liberdade interpretativa e o engajamento da criança no processo de construção de sentido da obra. Nas ilustrações das páginas 12 e 13, em que a mãe aparece ao lado de Lívia, a expressão desconfiada e os braços cruzados da personagem funcionam como recursos visuais que reiteram o caráter traquino do gato Bil. Tal representação visual, entretanto, não introduz novas aberturas para o leitor inferir significados de leitura, limitando-se a reforçar o que já é expresso verbalmente no excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, [...] era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, ainda que dialoguem com o texto verbal, as ilustrações não permitem a ampliação dos sentidos possíveis da obra, restringindo a pluralidade interpretativa do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	12
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	20-26
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.pdf	13

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Mesmo quando os elementos visuais dialogam com o texto verbal, tal correspondência não favorece a criatividade, restringindo a participação do leitor e a experiência estética da obra. Essa limitação é perceptível nas páginas 6, 7 e 11: os elementos visuais que representam as cores do gato Bil, variando do lilás para outras tonalidades, estão em total consonância com a descrição verbal de sua natureza camaleônica: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). Nesse sentido, os recursos visuais apenas reafirmam o conteúdo do texto verbal, sobretudo no que diz respeito à relação entre as cores, à personalidade do felino e à metáfora do camaleão. Já nas ilustrações das páginas 12 e 13, em que a mãe aparece ao lado de Livia, a expressão desconfiada e os braços cruzados da personagem funcionam como reforço visual do caráter travesso do gato Bil. Essa representação, porém, não propicia novas aberturas interpretativas para o leitor, limitando-se a reafirmar o que já é expresso verbalmente no excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, [...] era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10), e carece de criatividade própria. Dessa forma, as ilustrações apenas reiteram as informações do texto verbal e não estabelecem um diálogo criativo entre conteúdo e forma.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	12
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	16-17

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. Além de o texto recorrer às cores para representar a personalidade singular do gato Bil, como se observa entre as páginas 6, 7 e 11, as ilustrações recorrem ao recurso da metonímia que não somente dialoga com o tema do desaparecimento do gato, perceptível entre as páginas 20 e 26, nas quais não há indícios visuais de onde o animal se encontra, intensificando a tensão da narrativa, mas também contribui para a representação dos aspectos típicos do gênero narrativo, como a descrição dos espaços onde se desenrolam as ações. Assim, as ilustrações da sala (p. 10-11), do quarto (p. 16-17) e do quintal (p. 20-21) sugerem ao leitor partes do todo de uma casa, ambiente central em que se desenvolvem as cenas da obra. A essas se somam as imagens da vizinhança, do padeiro e da mulher conduzindo um caminhão (p. 22-23), que remetem a um espaço urbano, compondo, portanto, uma ambientação externa à casa. Dessa forma, as técnicas de ilustração não apenas dialogam com o tema central da narrativa, mas também reforçam os elementos característicos do gênero literário a que a obra pertence.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	16-17

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Dentro desse contexto, as imagens não apresentam indícios de preconceito nem reproduzem ideias generalizadas sobre pessoas. Observa-se, na obra, ausência de qualquer atitude desrespeitosa contra os envolvidos no enredo ou mesmo o leitor. À vista do exposto, percebe-se que as ilustrações não apenas representam e descrevem a personalidade singular do gato Bil, como ocorre entre as páginas 6, 7 e 11, mas também constroem visualmente as ambientações da narrativa. Exemplos disso são a sala (p. 10-11), o quarto (p. 16-17) e o quintal (p. 20-21), que sugerem ao leitor partes de um todo, a casa, espaço central onde se desenvolvem as cenas da obra. A essas imagens somam-se as da vizinhança, do padeiro e da mulher conduzindo um caminhão (p. 22-23), que remetem a um ambiente urbano, ampliando o cenário para além da casa. Além desses aspectos, as ilustrações também podem suscitar reflexões sobre diversidade e questões de gênero, como se observa nas páginas 22 e 23, em que a presença de uma mulher conduzindo um caminhão, veículo tradicionalmente associado ao universo masculino no contexto social, contribui para a quebra de estereótipos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22-23

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Justificativa:

O tema no texto é parcialmente tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Quanto aos índices de indeterminação do texto, observa-se que o tema é tratado de forma relativamente previsível, o que tende a reduzir a participação criativa da criança durante a leitura. A construção da personalidade do gato Bil, cuja cor varia conforme o humor, por exemplo, produz um interessante efeito de transição entre o real e o imaginário. No entanto, esse recurso, embora se destaque como um dos principais elementos expressivos da narrativa, acaba por atenuar o efeito de surpresa nas ações do personagem, tornando previsíveis não apenas suas reações, mas também o desenvolvimento da trama. Tal característica é evidenciada em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, além de sugerir um aspecto lúdico da personalidade de Bil, também contribui para reforçar a previsibilidade do personagem, o que pode impedir a participação do leitor para a atribuição de sentidos. Dessa forma, tal associação antecipa tanto seu comportamento travesso quanto a possibilidade de desaparecimento diante de situações em que se sinta ameaçado, como é possível perceber no seguinte excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, a partir do momento que o gato Bil era chamado atenção, mudava de como e desaparecia. De modo semelhante, quando Lívia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” reforça essa previsibilidade, pois tende a evocar no leitor a ideia dos jogos de ilusão, especialmente aqueles relacionados ao desaparecimento, o que é corroborado na página 18, quando é narrado: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade”. Por outro lado, as rimas possibilitam à criança uma leitura criativa, abrindo espaço para a construção de significados. Embora sejam um recurso recorrente ao texto poético, as rimas compõem a tessitura da narrativa, provocando no leitor tanto estranhamento quanto ludicidade. Nesse sentido, as rimas podem criar uma lacuna, o que pode favorecer a incursão da criança no texto, estimulando o processo de inferências do leitor. Um exemplo está na página 5: “Havia um gatinho chamado Bil, diferente de tudo que já viu. Tinha pelos como tufo de algodão e olhos em formato de feijão.”. A rima entre o substantivo “Bil” e o verbo “viu” estabelece uma tensão, uma vez que sugere a peculiaridade do gato e convida o leitor a formular hipóteses sobre sua personalidade. Essa tensão é produtiva, uma vez que alimenta expectativas e pode ser confirmada ou redimensionada no ato da recepção. Além desse aspecto, a própria composição da narrativa pode abrir espaços para a participação criativa do leitor, estimulando-o a formulação de inferências ao longo da leitura, sobretudo ao desaparecimento do gatinho. Isso se observa, por exemplo, no excerto da página 13: “Então, ele fugia chateado. E, quando se escondia, hum... Adivinha? Sumia! Obrigando a menina a gritar.” O uso da pergunta, nesse caso, é um recurso intencional que convoca a criança a interagir com o texto de forma ativa. Sendo assim, a obra pode favorecer a participação criativa da criança em seu processo de recepção, apesar de apresentar situações de previsibilidade, o que pode encerrar o fluxo participativo do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	5

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é parcialmente desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. No que diz respeito à estrutura, o enredo é construído em terceira pessoa e narra a relação afetiva entre a menina Livia e seu gatinho Bil, cujo tema central gira em torno do desaparecimento do animal. Embora o tema seja constituído de uma estrutura narrativa, possibilitando o acabamento estético necessário aos enunciados, o texto é relativamente previsível, o que reduz a participação criativa da criança durante a leitura. A construção da personalidade do gato Bil, por exemplo, cuja cor varia conforme o humor, pode criar um efeito de transição entre o real e o imaginário. No entanto, esse recurso, apesar de ser um dos principais elementos expressivos da narrativa, acaba por reduzir o efeito de surpresa nas ações do personagem, tornando previsíveis não apenas suas reações, mas também o desenrolar da trama. Isso pode ser observado em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, além de sugerir um aspecto lúdico da personalidade de Bil, também contribui para reforçar a previsibilidade do personagem. Tal associação antecipa tanto seu comportamento travesso quanto a possibilidade de desaparecimento diante de situações em que se sinta ameaçado, como é possível perceber no seguinte excerto: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Desse modo, a partir do momento que o gato Bil era chamado atenção, mudava de como e desaparecia. De modo semelhante, quando Livia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” reforça essa previsibilidade, pois tende a evocar no leitor a ideia dos jogos de ilusão, especialmente aqueles relacionados ao desaparecimento, o que é corroborado na página 18, quando é narrado: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade”. No que diz respeito à organização espaço-temporal, o texto permite que o leitor acompanhe os acontecimentos de forma cronológica, como pode ser percebido no seguinte trecho: “Já na hora de dormir, o gatinho tão pequeno misturava-se aos brinquedos [...]” (p. 17). A expressão “hora de dormir” sugere não apenas o período noturno, mas também representa a duração em que ocorre o desaparecimento de Bil. Do mesmo modo, a obra apresenta os espaços onde a narrativa se desenrola, como se observa em: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção.” (p. 10). A disposição metonímica de termos como “porão” e “sofá” sugere a ambientação doméstica, remetendo ao espaço da casa. Essa espacialidade também se amplia em: “Procuraram no quintal, no alto do pé da goiabeira” (p. 20), em que o “quintal” aparece como parte do todo da casa, e em: “A vizinha disse que não viu, o homem do pão também não, muito menos a mulher do caminhão” (p. 22), trecho que desloca a narrativa para um ambiente externo, sugerindo uma vizinhança com características urbanas. Tais nuances podem evidenciar a criatividade com que o tema é desenvolvido na obra, apesar de apresentar situações de previsibilidade, o que pode restringir a participação do leitor no seu processo de recepção.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	20
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	17

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. O enredo é construído em terceira pessoa e narra a amizade entre a menina Lívia e seu gatinho Bil, cujo tema central gira em torno do desaparecimento do animal. Além dessa perspectiva, percebe-se que o texto não apenas representa e descreve a personalidade traquina do gato Bil, como ocorre entre as páginas 6, 7 e 11, mas também possibilita, de forma sutil, um espaço para discussões em torno das questões relacionadas ao gênero. Um exemplo pode ser observado na representação de uma personagem feminina conduzindo um caminhão, veículo tradicionalmente associado ao universo masculino: “[...] mulher do caminhão” (p. 22). No que se refere à quebra de paradigmas relacionados ao etarismo, a narrativa, articulando texto verbal e ilustrações, apresenta personagens idosos em papéis ativos e afetivos no enredo. Isso se evidencia nas páginas 10 e 11: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção.” Aqui, os avôs são retratados não como figuras passivas, mas como parte integrante da vida lúdica e cotidiana da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	11

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. No que se refere à inventividade, a construção da personalidade do gato Bil, que muda de cor de acordo com seu humor, abre espaço para percepções que transitam entre o real e o imaginário. Isso pode ser observado em trechos como: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). A comparação com o camaleão, cuja mudança de cor é um traço natural da espécie, sugere uma característica lúdica e travessa de Bil, conferindo-lhe uma identidade marcada pela imprevisibilidade. De modo semelhante, quando Lívia afirma que ele “era um gato mágico” (p. 8), a associação entre “gato” e “mágico” instaura uma imagem aberta à imaginação do leitor, evocando truques de desaparecimento e jogos de ilusão. No campo das culturas infantis, o vínculo afetivo entre a menina Lívia e Bil também se mostra relevante. O excerto “Sua tutora, a menina Lívia, dizia que ele era um gato mágico. Pequeno como era, cabia nas palmas das mãos.” (p. 8-9) evidencia uma relação de afeto e cuidado, possibilitando uma reflexão sobre como as crianças elaboram e vivenciam suas experiências afetivas. Nesse sentido, a obra não apenas cria universos reais e imaginários, mas também suscita diálogos com dimensões constitutivas da infância, como a imaginação, a ludicidade e a formação dos afetos, construção essa que favorece a criança refletir sobre sua própria vivência afetiva com familiares e colegas, bem como acerca de si mesma, no sentido de perceber e compreender os seus próprios afetos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	6
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.p df	8

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Dentro desse contexto, não há indícios de preconceito nem reproduzem ideias generalizadas sobre pessoas. Observa-se, na obra, ausência de qualquer atitude desrespeitosa contra os envolvidos no enredo ou mesmo o leitor. À vista do exposto, percebe-se que a obra não apenas representa e descreve a personalidade singular do gato Bil, como ocorre entre as páginas 6, 7 e 11, como também constrói as ambientações da narrativa. Exemplos disso são a sala (p. 10-11), o quarto (p. 16-17) e o quintal (p. 20-21), que sugerem ao leitor partes de um todo, a casa, espaço central onde se desenvolvem as cenas da obra. A essas imagens somam-se as da vizinhança, do padeiro e da mulher conduzindo um caminhão (p. 22-23), que remetem a um ambiente urbano, ampliando o cenário para além da casa. Além desses aspectos, o texto também pode suscitar reflexões sobre diversidade e questões de gênero, como se observa nas páginas 22 e 23, em que a presença de uma mulher conduzindo um caminhão, veículo tradicionalmente associado ao universo masculino no contexto social, contribui para a quebra de estereótipos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	11

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta variados recursos gráficos-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. No que se refere aos elementos paratextuais, como os presentes na capa do livro, observa-se que, além do título destacado e centralizado, a disposição da ilustração do gatinho, escondido entre maçãs e novelos, antecipa ao leitor aspectos centrais do enredo, relacionados à temática do desaparecimento de Bil: “Um dia, o gato Bil fugiu de verdade” (p. 18). Nesse sentido, a capa funciona como um elemento que não apenas antecipa a narrativa, mas também sugere à criança traços da personalidade do gato Bil, o que pode tornar a história previsível. Ainda na capa da obra, a representação de uma cena que remete a um jogo de esconde-esconde, mediada pela expressão risonha da menina, possivelmente a tutora do gato, e pela figura parcialmente oculta do felino, reforça a construção de um personagem travesso e brincalhão. Essas características são confirmadas no texto verbal, como se observa nos excertos: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô [...]” (p. 10), “Então, ele fugia chateado. E, quando se escondia, hum... Adivinha? Sumia! Obrigando a menina a gritar: alguém viu o gato Bil?” (p. 13), “Quando Livia olhava para o cesto de novelos coloridos, sabia que ele estava ali, no meio, escondido. Mas quem disse que ele era visto? E, por isso, a menina repetia: Alguém viu o gato Bil?” (p. 14) e “Já na hora de dormir, o gatinho tão pequeno misturava-se aos brinquedos. Querendo achá-lo [...]” (p. 16). Dessa forma, os elementos paratextuais, especialmente a capa, antecipam aspectos essenciais da narrativa, mas, ao fazê-lo, contribuem para a previsibilidade da leitura, limitando a surpresa e a participação criativa do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	14
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	16
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	18
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	13

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão lhe acabamento estético. No que se refere às ilustrações, os recursos visuais mantêm um diálogo direto com o texto escrito, o que não favorece a ampliação do campo de significação da obra, restringindo a participação ativa e criativa do leitor. Essa plena correspondência entre palavra e imagem diminui qualquer abertura interpretativa da criança, aspecto este necessário à experiência estética. Isso pode ser observado, por exemplo, nas páginas 6, 7 e 11: os elementos visuais que representam as cores do gato Bil, variando do lilás para outras tonalidades, estão em total consonância com a descrição verbal de sua natureza camaleônica: “O gato Bil parecia um camaleão, mas mudava de cor sem nenhuma razão” (p. 6). Assim, as ilustrações apenas reiteram o conteúdo do texto verbal, sobretudo no que se refere à relação entre cores, personalidade do felino e a metáfora do camaleão, restringindo a liberdade interpretativa e o engajamento da criança no processo de construção de sentido da obra. Nas páginas 12 e 13, a expressão desconfiada e os braços cruzados da mãe, ao lado de Lívia, funcionam como reforço visual do caráter traquino do gato Bil. Tal representação, entretanto, não propicia novas possibilidades de interpretação, limitando-se a reafirmar o que já é expresso verbalmente: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, [...] era hora de a mamãe chamar atenção” (p. 10). Quanto à diagramação, observa-se que a cor do balão que representa a fala de Lívia, “Alguém viu o gato Bil?”, varia conforme o local onde o felino está escondido, como se nota nas páginas 13 e 14. Esse recurso direciona o olhar do leitor para localizar o gato, tornando previsível o esconderijo do personagem. À vista do exposto, as ilustrações e a diagramação da mancha textual não produzem os efeitos desejados de abertura interpretativa, limitando a capacidade do leitor de elaborar significados próprios durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	13 - 14
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	6 - 7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	12 - 13
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	14-15
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P2601020000002.p df	13-14

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam os critérios, as categorias e o gênero indicado, sendo este um livro de narrativa autoral. O audiolivro apresenta a descrição detalhada de cada página, conduzida por uma voz feminina, que situa o ouvinte quanto aos aspectos visuais e textuais. Em seguida, uma voz masculina assume a narração do enredo, apresentando a história do gato Bil, um felino que mudava de cor e desaparecia: ora vermelho, ora azul, ora amarelo, acompanhada por assobios a cada menção de cor (00:01:17-00:01:19). A narração descritiva das cenas possibilita informações sobre as ilustrações e a diagramação, em correspondência com o texto em formato PDF. Exemplo disso é o trecho: *“Página de fundo branco; no topo, centralizado, há um texto em cor roxa”* (00:00:55-00:01:01). Além da descrição e da narração, recursos sonoros ampliam a experiência estética e sensorial da obra, como o som de brilho (00:03:16), que cria a sensação de luminosidade, e a trilha musical suave utilizada na “hora de dormir” (00:09:35).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:01:17 - 00:01:19
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:00:55 - 00:01:01
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:09:35

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita as especificidades do gênero, cumpre as características das narrativas autorais em todos os aspectos. A narração do audiolivro apresenta a sequência de acontecimentos que compõem o enredo da obra, articulando personagens e narrador em terceira pessoa de forma coesa e fluida, como é possível observar entre os minutos 00:06:45 a 00:06:54. Percebe-se, pela entonação expressiva da narração, a construção de um clima de suspense e expectativa quanto ao destino do gato Bil, como nos trechos: “procuraram no quintal” (00:12:15) e “todos andavam atrás do gato, de um lado para outro” (00:12:20-00:12:24). Essa modulação vocal contribui para envolver o ouvinte na trama e reforçar a dimensão emocional da narrativa. A sequência organizada dos fatos, aliada à expressividade da narração, favorece a compreensão global do texto e amplia a imersão do público na história.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:12:20 - 00:12:24
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:06:45 - 00:06:54
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:12:15

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). No audiolivro, observa-se a variação na entonação das vozes do narrador e das personagens, sobretudo ao final da narrativa. A obra utiliza diversos recursos sonoros que potencializam a compreensão e a imersão do ouvinte, como: assovios a cada mudança de cor do gato (00:01:17-00:01:19), efeito sonoro de brilho (00:03:16), trilha musical de fundo para a hora de dormir (00:09:35) e o miado de Bil (00:17:33). A entonação expressiva das falas, por exemplo, no grito coletivo das personagens: “Alguém viu o gato Bil?” (00:16:10-00:16:11), evidencia a função interativa do audiolivro e contribui para a construção de suspense e engajamento do público.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:09:35
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:16:10 - 00:16:11
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:03:16
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:01:17 - 00:01:19
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:17:33

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô). Desse modo, A voz que narra a obra é humana e a estrutura em três etapas, que contribuem de maneira diferenciada para a experiência do leitor-ouvinte. Na primeira etapa, a apresentação introduz o enredo e descreve elementos visuais como cores, nomes e ilustrações (00:06:08), fornecendo ao público infantil um contexto inicial que possibilita a compreensão da narrativa. O segundo momento corresponde a uma voz feminina, que descreve detalhadamente as páginas e as ilustrações, enquanto a voz masculina narra o enredo, acompanhada de fundo musical e efeitos sonoros (00:18:58). Essa combinação de recursos favorece a construção de uma experiência sensorial e lúdica, estimulando a imaginação e a participação ativa da criança na história. A terceira etapa apresenta as biografias do autor e da ilustradora, narradas por voz feminina, que também descreve as páginas que contêm essas informações (00:03:33). Essa organização não apenas amplia o repertório cultural do leitor, mas também pode permitir a conexão entre texto, imagem e contexto biográfico, incentivando uma leitura mais reflexiva e crítica. Assim, a versão em audiolivro contribui para a compreensão do enredo, a percepção estética das ilustrações e a participação do público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:06:08
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:18:58
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:03:33

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho), com boa sonoridade, áudio coeso e com elementos de sonoplastia, que complementam a narração sem tirar a harmonia. No audiolivro, observa-se a apresentação minuciosa dos elementos cênicos de cada página, incluindo a localização espacial, as cores das roupas, as expressões faciais, os objetos da casa e a posição corporal das personagens (00:06:59 - 00:08:13). Já a sonoplastia é integrada de forma coerente à narração, com recursos como o fundo musical na cena da hora de dormir (00:09:35) e o miado do gato Bil (00:17:33), contribuindo para intensificar a ambientação narrativa e favorecer a imersão do ouvinte na história. Esses elementos sonoros, articulados de maneira harmoniosa com a voz do narrador, ampliam a expressividade da obra e contribuem para a experiência estética do público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:06:59 - 00:08:13
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:17:33
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:09:35

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o Fonograma. No audiolivro, percebe-se o uso desses efeitos de transição para aumentar ou diminuir gradualmente o nível sonoro sem comprometer a fluidez da narrativa. Um exemplo pode ser observado no momento em que a menina grita, sendo acompanhado por uma voz feminina que narra: “Alguém viu o gato Bil?” (00:09:42); ou ainda na fala grave do avô, quando se ouve: “Alguém viu o gato Bil?” (00:13:42). Além dessa característica, nota-se também o uso do mesmo recurso na transição entre as vozes das personagens e a do narrador, como é possível observar entre os minutos 00:06:45 a 00:06:54. Esses ajustes sonoros contribuem para a naturalidade da escuta, preservando a coerência narrativa e o equilíbrio entre fala, música e efeitos sonoros.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:09:42
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:06:45 - 00:06:54
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:13:42

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ ou narram as ilustrações de forma expressiva. Observa-se que o audiolivro detalha cuidadosamente as cenas e as ilustrações, contemplando elementos visuais como cores, objetos, expressões faciais e posições corporais, contextualizando as falas e conferindo sentido ao texto (00:06:59 – 00:08:13). Desde o início da narração, é perceptível que tanto a voz masculina (00:00:37 – 00:00:50) quanto a voz feminina, que representa Lívia (00:09:42), atribuem significado às ações e às interações das personagens, orientando o ouvinte na compreensão do enredo e fortalecendo a relação entre texto verbal e imagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:09:42
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:06:59 - 00:08:13
HT LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	HTLC0002020073P260102000002_.zip.zip	00:00:37 - 00:00:50

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações, podendo-se observar que atende a faixa etária qual será destinada, respeitando a criança de forma integral, sem ocorrências de descumprimento legais. Nota-se, ainda, a ausência de qualquer atitude desrespeitosa em relação às personagens ou ao leitor. À vista do exposto, percebe-se que a obra não apenas representa e descreve a personalidade singular do gato Bil, como se observa entre as páginas 6, 7 e 11, mas também constrói visualmente as ambientações da narrativa. Exemplos disso são a sala (p. 10–11), o quarto (p. 16–17) e o quintal (p. 20–21), que sugerem ao leitor partes de um todo, a casa, espaço central em que se desenvolvem as principais cenas da história. A essas imagens somam-se as da vizinhança, do padeiro e da mulher conduzindo um caminhão (p. 22–23), que remetem a um ambiente urbano, ampliando o cenário para além do espaço doméstico. Além desses aspectos, o texto também suscita reflexões sobre diversidade e questões de gênero, como se observa nas páginas 22 e 23, em que a representação de uma mulher conduzindo um caminhão, veículo tradicionalmente associado ao universo masculino, contribui para a desconstrução de estereótipos e para a promoção de uma perspectiva mais inclusiva.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6-7

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso, respeita leis e normas oficiais, atende aos critérios da Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, cumprindo as diretrizes estabelecidas no documento, podendo ser utilizada na primeira etapa da educação básica, como parte do acervo literário. A obra obedece aos preceitos instituídos no Referencial Pedagógico (PNLD 2026-2029), sem prejuízo de quaisquer outros que tenham pertinência com a educação e a faixa etária a ser atendida ou que tenham relação com direitos humanos, isenta de imagens e textos que contenham violência, de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. O enredo é construído em terceira pessoa e narra a relação afetiva entre a menina Lívia e seu gatinho Bil, cujo tema central gira em torno do desaparecimento do animal. Além dessa perspectiva, percebe-se que o texto não apenas representa e descreve a personalidade traquina do gato Bil, como ocorre entre as páginas 6, 7 e 11, mas também possibilita, de forma sutil, um espaço para discussões em torno das questões relacionadas ao gênero. Um exemplo pode ser observado na representação de uma personagem feminina conduzindo um caminhão, veículo tradicionalmente associado ao universo masculino: “[...] mulher do caminhão” (p. 22). No que se refere à quebra de paradigmas relacionados ao etarismo, a narrativa, articulando texto verbal e ilustrações, apresenta personagens idosos em papéis ativos e afetivos no enredo. Isso se evidencia nas páginas 10 e 11: “O que tinha de peralta, tinha de brincalhão. Vivia se escondendo até no porão, nas tranqueiras da vovó, nas bagunças do vovô. Mas, quando subia no sofá, era hora de a mamãe chamar atenção.” Aqui, os avôs são retratados não como figuras passivas, mas como parte integrante da vida lúdica e cotidiana da criança.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	22
IM LC 000 202 - 0073 P26 01 02 000 002	IMLC0002020073P260102000002.pdf	11

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI – PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.3, 16.1a (Anexo I): As ilustrações não apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e não amplia o universo de significação da obra

Itens 14.3, 15.1j (Anexo I): As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças

Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c (Anexo I): Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, não são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Itens 14.4a; 15.1i (Anexo I): A obra não apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e não oferece diferentes possibilidades de leitura.

Item 1.2d (Anexo I): A obra não propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético

À vista do exposto, a obra “Alguém viu o gato Bil” não cumpriu o previsto no Edital de Convocação nº 1 CGPLI – PNLD 2026-2029

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:48.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:34.